

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O PROEJA DO IFMA CAMPUS BURITICUPU: o que pensam e o que dizem?

Mariana de Sousa Lira Araújo¹
Leonaldo Brandão Costa²

RESUMO

O Programa Nacional de Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado por meio do Decreto nº 5.478/2005 e, posteriormente, revogado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, para atender a demanda de jovens e adultos que não tiveram acesso ao processo de escolarização na idade apropriada. Contudo é preciso saber se, na prática, os institutos federais estão conseguindo imprimir tal qualidade aos cursos do PROEJA. Desse modo, a problemática deste estudo investiga o que pensam e dizem, efetivamente, os alunos que cursam o PROEJA no IFMA Campus Buriticupu. Para tanto, delinear-se as seguintes questões norteadoras: Quais as razões que levam os educandos da EJA a se matricularem nos cursos do PROEJA? Qual o Perfil desses alunos? A metodologia utilizada pelos professores nos cursos do PROEJA são adequadas para o aprendizado dos alunos dessa modalidade de ensino? Quais as principais dificuldades encontradas pelos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Apresenta-se como objetivo geral a necessidade de compreender a percepção dos alunos sobre o PROEJA do IFMA Campus Buriticupu. Como objetivos específicos, pretende-se investigar as percepções que os alunos do PROEJA têm sobre o ensino ofertado nos cursos de Vendas e Serviços Públicos; identificar o perfil socioeconômico dos alunos do PROEJA; investigar até que ponto as metodologias utilizadas pelos professores do PROEJA são compatíveis com o público-alvo; identificar as principais dificuldades encontradas pelos discentes no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada consiste na pesquisa de cunho descritivo. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica e de campo, com aplicação de questionários a vinte e um alunos dos cursos de Vendas e Serviços Públicos do PROEJA. Quanto aos resultados dos dados coletados na pesquisa de campo, os quais revelam que o PROEJA ofertado, no IFMA Campus Buriticupu, podem ser melhorados.

Palavras-chave: EJA, PROEJA, Percepção do discente.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, prevista na legislação brasileira, e inserida na nossa política educacional como o propósito de atender aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao processo de escolarização formal na idade adequada.

Historicamente, a EJA é permeada por uma visão discriminatória, em que predominou a ideia de que esta modalidade fora criada somente para atender a uma população

¹ Graduanda do Curso de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus de Buriticupu-MA, marianalira@ifma.edu.br;

² Graduando do Curso de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus de Buriticupu-MA, leonaldo.brandao13@gmail.com



tecnologicamente atrasada em relação às demais. Contudo, cabe destacar que o perfil dos jovens e adultos que buscam conhecimento formal, já na idade adulta, é sim bem diversificado. Ele difere da clientela que está inserida na escola regular, com idade considerada apropriada, tanto em termos de objetivos, quanto nos projetos e expectativa de vida.

É nessa perspectiva, de atender a essa demanda de jovens e adultos que após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, o MEC lança o Programa Nacional de Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.478/2005, e, posteriormente, revogado pelo também Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Os institutos federais foram encarregados de, por meio do Documento Base do PROEJA, elaborado pelo MEC, proverem a organização necessária para implantar o programa em todo o território nacional.

Assim, o PROEJA começa a funcionar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus de Buriticupu. Esse programa consiste numa política pública que articula Educação Básica, EJA e Educação Profissional, o qual pressupõe oferta de qualidade no seu processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, a problemática desse estudo investiga o que pensam e dizem efetivamente os alunos que cursam o PROEJA no IFMA Campus Buriticupu. Para tanto, surgiram algumas questões norteadoras, a saber: Quais as razões que levam os educandos da EJA a se matricularem nos cursos do PROEJA? Qual o Perfil desses alunos? A metodologia utilizada nos cursos do PROEJA pelos professores são adequadas para o aprendizado dos alunos dessa modalidade de ensino? E, por fim, quais as principais dificuldades encontradas pelos discentes dos cursos do PROEJA no processo de ensino-aprendizagem.

Devido à necessidade de responder a estes questionamentos, surgiu o interesse em realizar este trabalho de pesquisa, o qual tem como objetivo geral a necessidade de compreender a percepção dos alunos sobre o PROEJA do IFMA Campus Buriticupu. Como objetivos específicos, pretende-se investigar as percepções que os alunos do PROEJA têm sobre o ensino ofertado nos cursos de Vendas e Serviços Públicos; identificar o perfil socioeconômico dos alunos do PROEJA que estudam no IFMA Campus Buriticupu; investigar até que ponto as metodologias utilizadas pelos professores do PROEJA são compatíveis com o público-alvo; identificar as principais dificuldades encontradas pelos discentes no processo de ensino-aprendizagem.



O presente estudo se encontra estruturado em itens sequenciais e complementares entre si. Portanto, aqui, são abordados alguns temas que consideramos ser de relevância para esta pesquisa, a saber: breve histórico da Educação de Jovens e Adultos em nosso país, para melhor compreensão dessa modalidade de ensino; caracterização do PROEJA como política educacional de nível nacional, dando-se enfoque a sua implantação no IFMA Campus Buriticupu; em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos aplicados de forma detalhada para execução desta pesquisa no campo de estudo.

Por fim, os dados coletados na pesquisa de campo são discutidos e apresentados, os quais revelam a percepção dos alunos em relação ao PROEJA ofertado no IFMA Campus Buriticupu.

METODOLOGIA

Delineou-se como metodologia a realização de uma pesquisa descritiva, complementada por um estudo exploratório. Quanto ao procedimento, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. A primeira, com seleção de importantes autores, será a responsável pela fundamentação teórica deste trabalho. A segunda, realizada no segundo semestre do ano de 2017, nos meses de agosto a dezembro, possibilitou o levantamento, *in loco*, de importantes informações que muito contribuíram para o enriquecimento científico e pedagógico deste estudo. Participaram dessa pesquisa 21 alunos voluntários dos Cursos de Vendas e Serviços Públicos do PROEJA do IFMA Campus de Buriticupu.

Como instrumento de coleta de dados, efetivou-se a aplicação de questionários, os quais continham questões abertas e fechadas, elaboradas em consonância com os objetivos dessa pesquisa. E, ainda, a execução de uma entrevista estruturada com os mesmos alunos que responderam ao questionário socioeconômico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Negreiros et al. (2017) ressaltam que a EJA é uma forma bem peculiar da educação básica, tem como objetivo principal em suas etapas, ensino fundamental e médio, propiciar os meios adequados para atender às necessidades e especificidades de um público-alvo distinto, uma vez que estes não puderam ser atendidos pelo ensino regular. Para o autor, a metodologia



de ensino a ser utilizada com os alunos da EJA, também, deve ser distinta daquela utilizada na educação regular, pelas características peculiares do público-alvo.

No que tange a evolução da Educação, para Solomon (2005), a história da educação formal no Brasil, inicia-se no período colonial, em 1549, com a vinda dos Jesuítas que aqui aportaram, em companhia do primeiro Governador-Geral Tomé de Sousa. Essa primeira experiência brasileira durou até 1599, por meio da pedagogia brasílica que foi substituída pela pedagogia Rátio Studiorum até 1759.

Durante o império, a EJA teve um marco legal significativo, com a garantia de uma educação primária para todos. Mas, conforme Haddad e Di Pierro (2000), o direito que nasceu na norma constitucional de 1824, estendendo a garantia de uma escolarização básica para todos, não passou da intenção legal.

Na década de 1930, existia o desafio de promover o acesso à educação para uma população que, segundo o censo, as pessoas acima de cinco anos, as quais permaneciam analfabetas, representavam 72% da população. Nesse contingente, a população de jovens e adultos representava uma totalidade significativa de analfabetos, que não dominavam os processos de leitura e escrita (Haddad; Di Pierro, 2000).

Os autores destacam ainda que, na Constituição Federal (CF) de 1934, a EJA teve um pequeno destaque, fortalecendo-se como um problema de política nacional, em que reconhecia pela primeira vez como necessidade a implementação de uma política educacional em que os jovens e adultos brasileiros fossem inseridos no processo de educação formal.

O Programa Nacional de Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) é um programa voltado à formação inicial e profissional da classe trabalhadora, uma vez que visa à integração do Ensino Médio com a Educação Profissional (BRASIL, 2007). Outro documento importante e que reforça a formação para o trabalho é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, em que o Ensino Médio assumiu caráter de solidificação do Ensino Fundamental e de preparação para o mundo do trabalho.

Dessa forma, o Documento Base do PROEJA traz como principal objetivo a necessidade de ofertar uma educação profissional e tecnológica, de forma pública, gratuita, universal e igualitária para todos os jovens e adultos em todo o país, sobretudo, para aqueles que não tiveram acesso ao processo de escolarização formal regular no tempo (idade/série) adequado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder aos objetivos desse estudo, inicialmente coube fazer um levantamento do perfil socioeconômico dos alunos do PROEJA, no IFMA Campus Buriticupu, por meio da análise das respostas obtidas no questionário aplicado aos 21 jovens e adultos participantes deste estudo. O levantamento e organização sistemática dessas informações foram de extrema importância, os alunos têm origem, sexo, estado civil, traços de vida, idades, históricos e vivências profissionais muito distintas. Logo, é natural que essas características interfiram no modo como eles percebem a qualidade de sua formação e, também, da instituição educacional em que estão inseridos.

Foi identificado que 95,2% dos alunos participantes desta pesquisa são do sexo feminino. Assim, no tocante ao trabalho atual, 52,4% das pesquisadas consideram-se donas de casa, que desenvolvem suas funções no próprio lar; enquanto 23,8% trabalham como funcionário público; 9,5% estão empregados no setor produtivo do comércio; enquanto, 9,5% dizem trabalhar em casa em ofícios como corte e costura, preparo de comidas para vendas, dentre outros; e, por fim, 4,8% dos participantes da pesquisa afirmam que não trabalham.

Com base nas respostas dos alunos pesquisados, observou-se que são vários os motivos para se ter reiniciado os estudos por meio do PROEJA. Há um número bem significativo de alunos que afirma ter retornado às aulas para conseguir um emprego melhor (39%); em segundo lugar, foi aludido, como motivo para o fato de estarem retornando às aulas por meio do PROEJA, para ter uma profissão (24%), o que pretendiam conseguir por meio da qualificação de curso profissionalizante ora ofertado pelo IFMA; em terceiro lugar, citou-se a necessidade de conseguir um trabalho (15%), visto que o desemprego, na visão deles, estava ocorrendo, insistentemente, pela falta de estudo.

Efetivada a análise do perfil socioeconômico dos alunos que cursam o PROEJA no IFMA Campus Buriticupu, apresenta-se a seguir, a partir dos resultados das entrevistas estruturadas, as quais foram efetivadas com os mesmos alunos que responderam ao questionário, as tabelas estruturadas.

Tabela 1: Fatores importantes para a permanência dos alunos no curso

UNIDADES TEMÁTICAS	<i>f</i>	%
Aprendizagem - A aprendizagem mesmo, porque a gente quer chegar em algum lugar (3); A gente tem que saber (); O conhecimento (); Estudo ().	6	16,21
Emprego - A vontade de ter um trabalho melhor (); A oportunidade de um emprego (3).	4	10,91

Força de vontade - Força de vontade mesmo (6); quero concluir, é meu objetivo (2); pensava assim, já comecei, se eu para agora eu nunca vou terminar. Não vou desistir porque eu não vou passar quatro anos fazendo uma coisa e faltando dois meses eu sair, sem conseguir os meus objetivos, aí eu sou brasileira não desisto assim fácil não. Eu digo, eu vou estudar, vou terminar o meu curso e vou conseguir um trabalho, vou ajudar meu esposo em casa, ajudar meu filho ().	9	24,32
Curso integrado - Concluir o meu ensino médio com curso técnico (5); porque se eu desistir não ia conseguir meu objetivo, de terminar o Ensino Médio (4).	9	24,32
Incentivo da família, colegas e professores - O meu esposo me deu bastante força, ele disse: já chegou até aqui desistir pra quê? (2); foram as minhas colegas (); A boa vontade da minha família em me ajudar (3); tem muito professor que sempre está ali incentivando e também eu penso assim, esse curso, quando eu receber meu diploma vai ser um algo na minha vida.(3)	9	24,32
TOTAL	37	100

Fonte: Dados coletados pela autora, em 2017.

Na análise das verbalizações dos alunos, em cada unidade temática expressa na tabela, pode-se perceber que são diversos os fatores apresentados para a continuidade do curso no PROEJA. A necessidade de conhecimento e o desejo de aprender ficam claros quando eles dizem: “A aprendizagem mesmo, porque a gente quer chegar em algum lugar”.

Constatou-se que muitos alunos pensaram em desistir, o que é um fator preocupante, os alunos buscam se apegar a algo que lhes ajude a superar as dificuldades e continuar a estudar, apegando-se, dentre outros fatores, a força de vontade própria e ao firme propósito de concluir o ensino médio. A instituição também tem importante papel no combate à evasão escolar e a consequente permanência do aluno com sucesso no curso. Os serviços de assistência ao estudante do IFMA podem ajudar bastante, embora muitos alunos tenham dito que tais serviços em nada vinham contribuindo para a sua permanência na instituição.

Desse modo, dada a importância que a instituição e seus profissionais assumem nesse processo de contribuir para a permanência dos alunos nos cursos do PROEJA, é preciso que os serviços de Assistência Estudantil (coordenação do curso, psicólogo, assistente social, pedagogo, assistente de alunos), avaliem a sua atuação e busquem melhorar.

Tabela 2: Compatibilidade da metodologia utilizada

UNIDADES TEMÁTICAS	f	%
--------------------	---	---

Sempre - Sempre relacionavam (5); eu acho assim que eles tentaram adaptar a metodologia deles pra realidade da turma (4); eu vejo que eles tentam nos ajudar, tentam nos compreender, procuram meios para que a gente possa aprender (2); alguns levavam isso em consideração, usavam essa metodologia de tentar adaptar ao ritmo da turma, à realidade (7).	18	56,25
Quase nunca - Não ligam, não querem nem saber, querem saber do trabalho deles (); teve um mesmo que disse, “a disciplina de vocês eu tenho que passar ela do jeito que ela é, vocês que corram pra acompanhar” (); tem alguns que a mesma coisa que eles passam pro pessoal do dia, à tarde, eles passam pra gente também, da mesma forma. E queria que a gente acompanhasse e era muito pesado (7); eles sempre diziam que na sala nós éramos iguais aos outros alunos, porque não tinha diferença, porque nós éramos do PROEJA (3); às vezes, botava umas coisas muito difícil de entender (); iam mais pra parte técnica do conteúdo ().	14	43,75
TOTAL	32	100

Fonte: Dados coletados pela autora, em 2017.

A análise de conteúdo permitiu verificar que a metodologia utilizada nos cursos do PROEJA ainda precisam ser mais bem discutidas, planejadas e adequadas as necessidades e realidade dos alunos.

A mesma metodologia aplicada para crianças e jovens em idade escolar regular não atende aos alunos jovens e adultos, estes têm suas necessidades e especificidades que devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os professores e toda a equipe pedagógica devem ter um olhar diferenciado para esses alunos, especialmente, porque já enfrentam muitas situações difíceis para dar prosseguimento aos estudos. E a metodologia de ensino docente não pode se constituir em mais um entrave nesse processo tão árduo.

Desse modo, para melhor aprendizagem nos cursos do PROEJA, os alunos precisam ter acesso a uma metodologia diferenciada no ensino, contextualizada, eles não têm o mesmo perfil que os alunos de ensino regular. Assim sendo, a metodologia adequada, no caso dos alunos do curso do PROEJA, pode ser o diferencial para aqueles que estão com dificuldades de aprendizagem e que, porventura, estejam pensando em abandonar mais uma vez o sistema escolar formal de ensino.

Tabela 3: Satisfação com o processo de avaliação

UNIDADES TEMÁTICAS	<i>f</i>	%
Satisfatório - Eles perguntavam o jeito que a gente queria, a gente dava uma dica, eles faziam mais ou menos o jeito como a gente tinha dito (); pra mim, em relação a isso tá bom. Eu gosto, até porque eles revisam (9); não era muito puxado (); do jeito que eles trabalhavam eu gostei (7).	18	85,71
Insatisfatório - Se tivesse outra forma de passar aquilo dali pra nós, sem atrapalhar nosso aprendizado seria bom, conhecer outras formas de avaliar (); não gosto de apresentar trabalho (); Das avaliações eu não gostava muito ().	3	14,28
TOTAL	21	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora, em 2017.

Constatou-se que há alunos que se mostraram insatisfeitos com o processo avaliativo executado para sondar a aprendizagem nos cursos do PROEJA do IFMA. Os participantes da pesquisa afirmam que: “[...] se tivesse outra forma de passar aquilo dali pra nós, sem atrapalhar nosso aprendizado seria bom, [...] conhecer outras formas de avaliar.” “[...] não gosto de apresentar trabalho.” “[...] das avaliações eu não gostava muito [...].” Observa-se que essa dificuldade na avaliação está, intrinsecamente, ligada aos entraves que sentem no processo de ensino-aprendizagem e podem ser superadas se a metodologia de ensino também for repensada nesse sentido.

Tabela 4: Sugestões para melhorar o curso

UNIDADES TEMÁTICAS	f	%
Conclusão do curso no prazo - Estudar quatro anos pra fazer um curso de três anos, acho um absurdo, poderia melhorar as disciplinas, para terminar no tempo certo [3]; cumprir as cargas horárias corretamente [1]; avaliasse melhor o tempo, pra poder terminar tudo no tempo certo [1]; os professores ser cada vez mais presente [1].	6	22,22
Oportunidade de estágio - Ter oportunidade de estágio, nós não temos [2]; as vagas são poucas pra estágio, se quiser estagiar tem que procurar por conta própria [1].	3	11,11
Alterações na Matriz Curricular - Tem disciplina que não seria tão necessária. Diminuir umas e aumentar outras, TCC, estágio e memorial, acho que não tinha necessidade, só quem quisesse mesmo [1]; mais aulas específicas do curso, para ficar mais preparado para o momento do emprego, pro mercado de trabalho que é muito competitivo [1]; diminuir um pouco mais a carga das matérias, pra que ficasse só em três anos, não se estender tanto [2].	4	14,81
Organização e Planejamento do curso - Que o instituto dê uma atenção maior pro PROEJA [1]; falta de professor, tinha professor que ia uma vez e não pisava mais na sala, de jeito nenhum, tinha que tirar esses aí e colocar outro no lugar [5]; que esses que são assim capacitado, que tem vontade de dar aula continuasse [1]; ter mais informação, mais organização, a gente não sabe de nada, fica por fora de tudo, que nem cego no tiroteio sem saber de nada [2]; a coordenação deve chamar a atenção e conversar sobre os conteúdos do PROEJA, como deve tratar o PROEJA, contar a situação deles, por causa disso não tem a qualidade que poderia ter [1]; que botasse professor que queira mesmo dar aula no PROEJA, porque às vezes muitas pessoas têm preconceito, que tem professor que não gosta de dar aula nessa área [1];	11	40,74
Visita técnica - Tivesse mais viagem técnica, pra ter um alcance melhor do curso [3]	3	11,11
TOTAL	27	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora, em 2017.

Nessa última categorização, ouviu-se os sujeitos da pesquisa acerca das mudanças que, para eles, precisavam ser analisadas e, posteriormente, implementadas nos cursos do IFMA Campus Buriticupu.

Na primeira unidade temática, abordou-se a questão da conclusão do curso no prazo programado, ou seja, que se levantassem as intercorrências apresentadas durante o curso a fim de corrigi-las, viabilizando o término do curso no prazo descrito inicialmente para os alunos, o que, segundo eles, não está ocorrendo atualmente. Eles descrevem que: “Estudar quatro anos pra fazer um curso de três anos, acho um absurdo, poderia melhorar as disciplinas, para terminar no tempo certo”; “Cumprir as cargas horárias corretamente.” E, sobre a ausência dos docentes, queixam-se: “Os professores serem cada vez mais presente.”

Os entrevistados levantaram, ainda, a reflexão acerca da necessidade de que haja mais oportunidades de estágios supervisionados durante os cursos, para que os alunos treinem as competências e habilidades adquiridas: “Ter oportunidade de estágio, nós não temos”. E também: “As vagas são poucas pra estágio, se quiser estagiar tem que procurar por conta própria.” Esse ponto é muito importante e merece reflexão, é durante o estágio supervisionado que os alunos podem vivenciar, na prática, o que aprenderam teoricamente durante as aulas do PROEJA.

Outra questão vista com preocupação pelos alunos é o real cumprimento da carga horária de cada disciplina para a conclusão do curso no período programado, com alterações, inclusive, na matriz curricular, como descrito nas seguintes verbalizações: “Tem disciplina que não seria tão necessária. Diminuir umas e aumentar outras, TCC, estágio e memorial, acho que não tinha necessidade, só quem quisesse mesmo.” Disseram também que é preciso: “Mais aulas específicas do curso, para ficar mais preparado para o momento do emprego, pro mercado de trabalho que é muito competitivo”.

Ao tempo que os participantes da pesquisa qualificaram as visitas técnicas como positivo, apontam-no como fator que necessita de mudança, eles anseiam por mais experiências para vivenciar, na prática, o que veem na teoria. Eles acreditam que o polo de Buriticupu é vasto no campo comercial e na área de serviços públicos, oferecendo várias oportunidades de locais que poderiam ser conhecidos e explorados durante as visitas técnicas. Metodologia que propicia a aprendizagem, de modo a torná-la mais significativa para os alunos.

Por fim, os entrevistados citaram a necessidade eminente de maior organização e melhor planejamento do curso do PROEJA, sugerindo que a ausência de professores nas aulas fosse devidamente corrigida, assim como todos os aspectos negativos que envolvem essa questão docente. Ademais, argumentam que o instituto deve olhar com mais carinho e atenção para as turmas do PROEJA, ouvindo mais as reais necessidades e dificuldades encontradas pelos alunos durante todo o curso. Os alunos gostam dos cursos, mas acreditam que podem



melhorar muito, atendendo, de fato, ao seu propósito original, de atender, com qualidade, a clientela de alunos jovens e adultos de Buriticupu e municípios adjacentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, neste estudo, uma investigação da percepção dos alunos sobre o PROEJA do IFMA Campus Buriticupu. Assim, identificou-se, primeiramente, o perfil desses alunos que são, em sua maioria, mulheres, com média de idade entre 26 e 35 anos de idade, com renda mensal de até um salário-mínimo por mês. A maioria apresenta o estado civil de casada, com até três filhos, residência própria, contudo, não residem próximo ao IFMA, precisando se deslocar a pé para assistir às aulas, o que foi diagnosticado como um ponto negativo, gerador, inclusive, de evasão escolar.

Observou-se que a motivação dos alunos para fazer os cursos do PROEJA é a profissionalização, para conseguir um emprego, visando melhorar seu padrão de vida. Entretanto, há que se destacar que a política de qualificação profissional do PROEJA deve ir além da preocupação em dar acesso ao conhecimento e certificar os alunos, elevando, assim, a base de dados estatísticos e os indicadores educacionais que destacam o país no ranking das nações que possuem mais trabalhadores qualificados profissionalmente.

Isso significa dizer que os institutos federais, inclusive o IFMA, devem preocupar-se sobremaneira com a formação integral dos seus alunos, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida, para a sua inserção de forma ativa, participativa e crítica na sociedade. Esse aspecto é importante, na entrevista estruturada realizada com os alunos, observou-se que estes ainda não se percebem como sujeitos históricos capazes de mudar o seu meio social. Os alunos têm focado somente no desejo imediato de alocar-se no mercado de trabalho, mas poucos deles demonstram o desejo de dar continuidade aos estudos por meio de um curso de nível superior, ou seja, ainda precisam despertar para esse aspecto de forma mais crítica e construtiva.

Constatou-se que como ocorre na implantação de políticas educacionais novas, houve muitos desafios no início do programa. Mas, mesmo diante dos entraves utilizando o Documento Base do PROEJA, o IFMA Campus Buriticupu conseguiu estabelecer diretrizes curriculares, pedagógicas e administrativas de funcionamento para o programa. Entretanto, muito ainda pode ser melhorado, visto que uma das queixas dos alunos, identificadas nesta pesquisa e que mais chamam atenção, são o descompasso e a insatisfação de alguns docentes em relação ao programa. Isso tem provocado muitas ausências de docentes no programa, o

que torna o curso mais longo e gera dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, desmotivando os alunos, os quais relataram que não desistiram, porque tem o firme propósito de concluir o curso do PROEJA.

Ao analisar a visão dos discentes, observou-se que a escola possui caráter prioritário no contexto social e cultural dos indivíduos. Entretanto, as motivações que levam os discentes ao ambiente escolar são variadas, desde a aprendizagem até o incentivo de familiares, amigos e professores. Quanto a metodologia, os discentes ficaram divididos se os professores tentam adaptar a didática a realidade do aluno ou se não interesse dos docentes para compreender os contextos particularidades dos alunos.

Além disso, neste estudo, percebeu-se, a partir das falas dos entrevistados, que a matriz curricular, as disciplinas de estudo, a metodologia de ensino, entre outros, podem ser melhorados, sobretudo, se houver participação dos alunos na discussão e revisão dos documentos que direcionam o programa.

Por fim, constatou-se que o PROEJA do IFMA Campus Buriticupu tem cursos com grandes possibilidades de formação integral e crítica do aluno para sua inserção social, contudo muitas questões precisam ser debatidas coletivamente, incluindo, nesse processo de discussão e decisão, os alunos dos cursos, com um olhar diferenciado para essa modalidade de ensino, ou seja, voltado para a garantia de um direito de acesso a uma educação de qualidade, assegurada legalmente, que garanta realmente, o efetivo acesso, permanência e conclusão desta etapa de estudo com sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_2005/Decreto/D5478.htm#art11.

Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.**

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11. Acesso

em: 20 jul. 2020.



- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília: Senado Federal, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Expansão da Educação Profissional**. Brasília, SETEC, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/expansao_plano.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 5 de out de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, p. 027833, col. 1, 23 dez. 1996.
- BRASIL.. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Brasília, Senado Federal, 2018.
- DI PIERRO, M.C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V.M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. *In: Revista Brasileira de Educação: 500 anos de educação escolar*. São Paulo: Cortez, n. 14, mai-ago. 2000.
- IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/buriticupu.html>. Acesso em: 20 jun.. 2020.
- IFMA. Instituto Federal do Maranhão Campus Buriticupu. **Cursos**. Julho/2018. Disponível em: <https://buriticupu.ifma.edu.br/cursos/curso-tecnico-em-servicos-publicos/>. Acesso em: 20 jun.. 2020.
- IFMA. Instituto Federal do Maranhão Campus Buriticupu. **Sobre o Campus**. Maio/2015. Disponível em: <https://buriticupu.ifma.edu.br/sobreocampus/>. Acesso em: 20 jun.. 2020.
- LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9292/96**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- MEC – Ministério da Educação e Cultura; CONSED – Conselho Nacional de secretários da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. Brasília, 2009.
- NEGREIROS, F. *et al.* **Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos**. *Psicologia em Pesquisa*. UFJF | 11(1) | 1-11 |. Janeiro-Junho de 2017.
- SOLOMON, L. **Dimensões da avaliação educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.